A Inversão

Prelúdio

Franklin Santos

©Impresso pelo Clube dos Autores.

http://clubedeautores.com.br
Título: A Inversão – Prelúdio
ISBN: 978-85-8045-944-9
Texto: Franklin de Jesus Santos
1.ª Edição 2013 ®
Edição da capa: Franklin de Jesus Santos
Site Oficial: http://inversao.webnode.com/

PREFÁCIO

Feliz aquele que ouve! De fato; a habilidade da audição, além de ser uma parte essencial da nossa comunicação, também pode nos proporcionar experiências inesquecíveis. A maioria das pessoas possui uma resposta na ponta da língua para a pergunta: “qual a sua música favorita?” – e existe uma inúmera variedade delas. Com certeza há aquela música que nos faz cantar sem perceber, dançar sem perceber; há também aquela que nos anima; aquela que nos entristece, a que nos faz pensar. Há a que facilita o caminho do amor e existe a que suscita um incontrolável ódio. Todas essas sensações podem ser obtidas mediante a correta disposição de notas musicais. Esta história irá explorar tal faceta da música de forma ampliada e com uma pitada de ficção.

Nicolas de Priamo Narf, ou simplesmente Nilk, é um jovem comum que vive uma vida comum em um lugar comum. A única faceta peculiar da sua vida é sua apurada habilidade auditiva que o permite até mesmo detectar mentiras. Pratica piano, mesmo sem nunca ter estudado de forma disciplinar. De repente ele se vê preso na ratoeira de um grande estrategista com um plano malévolo. Ele e seus amigos aos poucos se envolvem em meio a uma trama de ramificações internacionais, que pode afetar todo o país. Mas Nilk está mais do que disposto a provar para todo o mundo, que envolvê-lo nisto foi um grande erro para seus inimigos.

SUMÁRIO

1. **A alternativa B. 7**
2. **A mezzo-soprano. 12**
3. **Luzes. 18**
4. **A universidade de Pádua. 24**
5. **A recompensa do herói. 29**
6. **Perguntas sem respostas. 35**
7. **Angelo Paroccinio. 42**
8. **Um lampejo de coerência. 49**
9. **Adeus ou até logo?. 57**
10. **Passos de bailarina. 62**
11. **O poder do prelúdio. 68**
12. **Uma vez traidor. 74**
13. **Tecendo a teia.. . . . . 81**
14. **Perdendo o próprio jogo. 87**
15. **"O flautista de Hamelin". 95**
16. **A nova aliada. 102**
17. **A festa.. . . . . 109**
18. **Em chamas (parte 1). 116**
19. **Em chamas (parte 2). 123**
20. **O primeiro dia do resto da vida. . . . 132**

Capítulo I

A ALTERNATIVA B

- Qual será?

Essa era a questão que tomou subitamente a mente jovem de Nicolas naquele momento tão comum para um aluno do 3º ano do ensino médio. Nilk, como era chamado pelos amigos e família, não tinha nada de especial fisicamente; mulato, baiano, estatura mediana, sempre usando uma camisa social como jaqueta por cima da farda azul do CSEM-BA (Centro Superlativo de Ensino Médio da Bahia).

Consciente ele já era de que tinha um sério problema com a responsabilidade de estudar pra avaliações cruciais como era aquela prova de história da 2ª unidade. Então uma exclamação dele foi ouvida na sala, seguida de um espanto compreensível da parte do professor Elias; homem caucasiano, alto, na faixa dos 36 anos, mudara-se para Salvação – BA para dar aula no CSEM, bacharel em Direito, e, apesar de não ter como esconder a barriga criada após ingerir uma quantidade exorbitante de gordura e bebidas em toda a vida ele apresentava movimentos e pensamentos rápidos o que nos leva a crer que já teve um corpo atlético na juventude.

- Ah! Já chega!

- Dificuldades com as alternativas Nicolas? - Perguntou o professor com um sorriso de autogratificação por achar ter imposto aos alunos um teste que ele sempre chamou de "Aquele que separa os homens dos meninos".

- Sim senhor. Poderia ler pra mim a questão final? É que ela está um pouco apagada na minha prova.

O professor Elias levantou-se, e com muita calma se dirigiu à carteira na qual se encontrava seu aluno queixoso e apanhou a sua prova.

- Sua prova não está tão apagada assim, Nicolas.

- Por favor "*prof*", eu sou míope.

- Ah é? Muito bem, farei esse favor a você: "Questão dezesseis: '*Os proletários nada têm a perder com ela [a revolução], a não ser as próprias cadeias. E têm um mundo a ganhar. Proletários de todo os países, uni-vos*." (Karl Marx e Friedrich Engels). Neste trecho do Manifesto Comunista escrito há 150 anos, estão expressos alguns dos fundamentos do socialismo científico, cujos princípios são: a) internacionalismo e dialética idealista. b) materialismo histórico e luta de classes c) ditadura do proletariado e organização dos Sovietes. d) corporativismo e materialismo dialético. e) comunismo e nacional-socialismo.

- Agradecido.

- Ótimo. Uma boa prova, se possível. - Disse Elias soltando uma sonora risada após isso, que foi acompanhada pelas alunas trigêmeas, bonitas – combinação que causava certa confusão nos encontros que ocasionalmente marcavam com garotos – que eram fascinadas por ele e por isso sempre se sentavam nas cadeiras da frente. Seus nomes eram: Tamires, Erica e Rafaela.

Nilk então virou a folha de costas, e na parte em branco fez uma tabela semelhante a um gabarito. Depois ele olhou pra cima, olhou para baixo, virou para a página da questão a marcar e marcou a alternativa B com certa convicção.

- Terminei, senhor.

Os olhos do Professor Elias se arregalaram.

- Por que não respondeu tudo, Nicolas? - Retaliou

- Respondi sim, senhor.

Elias olhou para o relógio.

- É proibido terminar a prova em vinte e três minutos professor?

- É sim. Desde que seja minha prova com três páginas e dezesseis questões com textos.

- E o que eu posso fazer?

- Sente-se na sua cadeira e espere até outro aluno terminar.

Enquanto este ainda falava levantou-se Calvin. Era um dos amigos mais achegados de Nilk – garoto reservado; fazia sucesso com as garotas apesar de

só ter olhos pra sua namorada. Com a prova na mão, disse as palavras que soaram como um gancho de esquerda no professor Elias.

- Terminei, senhor.

Elias estava inerte. Abaixou a cabeça e começou a ler o seu documento que jazia nada mais do que o planejamento da unidade que acabara de terminar.

Ao saírem da sala Nilk e Calvin ficaram quietos por uns segundos e então soltaram uma gargalhada.

- Cara, você mesmo gosta de provocar o professor, não é? - disse Calvin

- Sempre.

- Estava muito fácil.

- Estava! Assim talvez uns 12 a 13 alunos de nossa turma passem.

- E a última questão, foi B?

- Foi sim

- Usou o *Pelouá*?

- Usei. Era o mais apropriado

- É quase infalível pra você.

- É... Quase.

- Ninguém é perfeito, Nilk. E Deus sabe o que você faria se pudesse usar o Pelouá com perfeição! Tem que arejar a mente. Vamos à sorveteria hoje, eu marquei com a Kelly.

Nilk riu-se disfarçadamente.

- É... Acho que vou sim. Não tenho nada melhor pra fazer do que assistir ao romance de vocês.

- Você é o rei do sarcasmo.

- Imperador, Calvin. Imperador.

- Então, vai ficar em casa jogando videogame.

- É, e aperfeiçoar o *Pelouá*.

- Me mande o relatório.

- Na hora chefe.

Nesse momento os amigos se separaram com seus planos diferentes para aquela noite de sexta-feira. A amizade deles apesar de ser forte, já tinha sido maior. Cinco anos atrás, Calvin e sua família deixaram o bairro onde moravam após o depósito de Gás dirigido pelo pai de Nilk explodir deixando 26 pessoas feridas – o que incluía a mãe de Calvin – e 8 mortos – o que incluía a mãe de Nilk. As famílias dos garotos viviam em um condomínio que servia como uma espécie de proteção para o depósito. Uma briga, que na época era rara naquele bairro, irrompeu na madrugada. Alguém disparou um tiro que atingiu o depósito, causando a explosão que trouxe a desgraça para as vidas deles. Júlio Acre, pai de Calvin; acusou de irresponsabilidade o pai de Nilk, Gabriel Narf, afirmando que ele deveria ter se certificado que algo como aquilo nunca aconteceria; causando uma intriga duradoura entre os dois, e uma conseqüente depressão no Sr. Narf, adquirida pouco a pouco por osmose pelo seu filho. Antes de tal tragédia, porém, a amizade entre essas duas famílias era louvável, e, os garotos Nilk e Calvin passavam horas em diferentes jogos e brincadeiras criados por eles – a grande maioria por Nilk – e daí surgiu a *Pelouá.* Aconteceu numa tarde comum de brincadeiras de 2002. Os dois acharam interessante criar um jogo em que um deveria descobrir se outro está mentindo ou falando a verdade. Chamaram-no de *Pelouá* por ser uma sigla adequada. Isso contribuiu grandemente para a amizade entre os dois visto que, após um mês dessa brincadeira não existia sequer nenhum segredo entre eles. Mas o tempo passou, e para Nilk aquilo se uniu à prática de piano, o apreço por música alta nos fones de ouvido e o videogame como um de seus vícios incuráveis. Três anos depois, nada estava fora do alcance de sua capacidade dedutiva auditiva. Enquanto aprimorava-se musicalmente, qualquer barulho insignificante era como uma sinfonia com profundo significado para Nilk. Pobre professor Elias. Nilk sabia que uma das alternativas era a correta. O professor leria as questões se esforçando para não mudar sua entonação ao dizer a resposta certa, mas Nilk percebeu que ele leu a alternativa B mais rapidamente que as outras. Assim, com essa habilidade peculiar Nilk vivia sua vida sem nunca imaginar até aonde isso poderia o levar.

Naquela mesma noite de sexta o professor Elias recebeu uma visita um tanto interessante.

Capítulo II

A *MEZZO-SOPRANO*

- Boa noite, professor!

A figura do sujeito que esteve na casa do professor Elias naquela noite era, sem dúvida, difícil de esquecer. Sujeito alto, bom porte, usando um terno de alta qualidade e um chapéu preto, os quais, unindo-se à hora ocorrida, tornava difícil imaginar que a visita tinha qualquer fútil objetivo.

O professor Elias, por outro lado, foi pego completamente de surpresa. Estava de pijama e a vermelhidão dos seus olhos ardia como que fogo devido ao sono que lhe abatia enquanto corrigia algumas provas.

- Boa noite, Carlo. – fez um sinal como que o convidando para entrar – Ao que devo o incômodo da sua visita ha uma hora da madrugada?

- O Maestro pretende executar sinfonia em pouco tempo. Precisamos de um relatório final.

- Não posso dar um relatório incerto. Seria perigoso.

- Ai, ai – disse Carlo, em lamento – Sabe o que eu acho Elias? Acho que você se acostumou com essa vida de professor durão. Todos te respeitam. Ninguém te desafia. Bem diferente da realidade, não? A não ser, é claro, o dito aluno seu que você acha ter potencial.

- Ele tem potencial. Isso é indiscutível.

- Claro... Claro. Pelas suas investigações ele tem aptidão para piano não é?

- Precisamente.

- Realmente pode ser útil.

- E quando vocês pretendem chamá-lo?

- Você irá chamá-lo ainda hoje. Partiremos amanhã à tarde.

- Pelo amor de Deus, Carlo. Você não acha que ele vai desconfiar de nada se eu ligar pra ele uma hora dessas?

- Elias, meu caro,você tem que cumprir a sua obrigação. Apenas providencie que Narf esteja no ônibus amanhã às 13 horas e então pode ficar tranqüilo. Não estará mais em suas mãos.

Elias virou o rosto para a esquerda, pensativo.

- O que foi meu amigo? Ele vai ficar bem. E quanto a Raquel, não precisamos nem falar nisso. Ela é um doce, não vai causar problemas.

Nesse momento Elias olhou para Carlo com um olhar de um animal feroz que se sente ameaçado pelo ser humano e responde com agressivamente a qualquer movimento.

- Não se atrevam a encostar-se a um fio de cabelo da minha filha!

- Ah... Claro que não... Claro que não...

Carlo então saiu da casa de Elias e se dirigiu ao seu carro estilo europeu. A placa denunciava a procedência Sicília – Itália.

Elias então pegou seu telefone celular e ficou segurando-o por alguns minutos. De repente, agiu.

- Alô, Nicolas?

- Alô, quem fala?

- Boa noite, Nicolas. É o professor Elias falando. Vim trazer boas notícias.

- Nenhuma notícia pode ser tão boa a ponto de me acordar uma hora dessas.

- Ah... Mas essa é. Diga-me Nilk, se posso te chamar assim, você toca algum instrumento musical?

- Toco sim. Como sabe disso?

- Andam te espionando, meu jovem! – riu o professor.

- É mesmo? Essa é a notícia boa?

- A notícia boa é que você foi escolhido para participar de um programa de formação de músicos profissionais. Terá uma seleção amanhã em Riacho das Almas – Pernambuco, e a escola ficaria muito feliz se você fosse a fim de nos representar.

- Sinto muito mais vou ter que recusar.

- Não vai, não. É uma grande oportunidade pra você, garoto.

- Eu não toco para os outros. Toco para mim.

- Não importa. Apenas queremos ver o quanto você é bom. No final você ganha um instrumento novinho.

Nilk ficou calado por alguns segundos.

- Novinho?

- Absolutamente.

- Quanto tempo vai durar esse programa?

- Oito dias.

Nilk mais uma vez paralisou-se. Elias aproveitou a brecha para selar a conversa.

- Ótimo. Esteja na praça principal ás treze horas. Um ônibus irá te buscar.

Nilk ficou pensativo alguns minutos. Sabia que havia alguma coisa errada. Deu um sorriso então e dormiu, como se decidisse que seja lá o que significasse, não valia uma noite de sono perdida.

Por volta das 9 da manhã Calvin estava com seu celular em mãos lendo a seguinte mensagem:

"Vou pra Pernambuco hoje 13hrs. Recebi uma ligação muito estranha do prof. Elias. Encontre-me na Massa as 10hrs."

De: Nilk

Na hora marcada Nilk estava na tal Lanchonete Massa. Era pequena, ficava na esquina da praça principal e tinha uma boa vista do jardim da cidade. Frequentemente eles iam a esse lugar de forma que desenvolveram certa confiança em relação à dona, a carismática Dona Rebeca. Lá ele expôs pro amigo toda a situação e a conversa estranha que havia tido na noite anterior.

- Tem certeza disso? – perguntou Calvin

- Absoluta. Ele mentiu. – disse Nilk, em resposta.

- Mas, não faz nenhum sentido.

- Bem, talvez ele realmente me odeie.

- É inegável que vocês estão em pé de guerra intelectual desde que ele chegou.